



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM  
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

KAYLANE DA SILVA FREIRE

**CASOS DE RACISMO E INJÚRIA RACIAL SOFRIDOS POR VINÍCIUS JÚNIOR  
NA LALIGA: análise das notícias publicadas no site do Globo Esporte (Brasil) e  
Marca (Espanha) no período de 2022 a 2023**

IMPERATRIZ – MA  
2025

KAYLANE DA SILVA FREIRE

**CASOS DE RACISMO E INJÚRIA RACIAL SOFRIDOS POR VINÍCIUS JÚNIOR  
NA LALIGA: análise das notícias publicadas no site do Globo Esporte (Brasil) e  
Marca (Espanha) no período de 2022 a 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em  
Comunicação Social – Jornalismo da Universidade  
Federal do Maranhão - UFMA.

Orientadora: Prof. Dra. Michelly Carvalho

IMPERATRIZ - MA

2025

KAYLANE DA SILVA FREIRE

**CASOS DE RACISMO E INJÚRIA RACIAL SOFRIDOS POR VINÍCIUS JÚNIOR NA LALIGA: análise das notícias publicadas no site do Globo Esporte (Brasil) e Marca (Espanha) no período de 2022 a 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientadora: Prof. Dra. Michelly Carvalho

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Profa. Dra. (Orientadora)

---

Examinador 1

---

Examinador 2

IMPERATRIZ - MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Freire, Kaylane.

**CASOS DE RACISMO E INJÚRIA RACIAL SOFRIDOS POR  
VINÍCIUS**

JÚNIOR NA LALIGA: : análise das notícias publicadas no site  
do Globo Esporte Brasil e Marca Espanha no período  
de 2022 a 2023 / Kaylane Freire. - 2025.

57 f.

Coorientador(a) 1: Leila Sousa.

Orientador(a): Michelly Carvalho.

Monografia (Graduação) - Curso de Jornalismo,  
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2025.

1. Futebol. 2. Brasil. 3. Racismo. 4. Espanha. 5.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

A quem sempre sentiu orgulho ao me chamar de universitária; agora pode me chamar de Jornalista. Esse espaço ocupo graças às lutas, distâncias e renúncias. Aos meus avós, que, mesmo sem muitos estudos, me ensinaram o poder dele. Aos meus pais e minha irmã, que, mesmo distantes, sempre estiveram presentes. E à minha família e amigos, pelo suporte incansável e pela presença constante.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder força, sabedoria e paciência ao longo de toda essa jornada. Sem sua presença constante em minha vida eu não teria alcançado a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, Filho e Macelir, por todo amor, apoio incondicional e por acreditarem em mim. Vocês são a base de tudo o que sou e me tornam cada dia mais forte. À minha querida irmã, Yohanne, que esteve ao meu lado em todos os momentos, com carinho e apoio. Aos meus avós, que me ensinaram os valores mais importantes da vida: a perseverança, o respeito e a gratidão. Nossa união é um dos maiores presentes da minha vida.

À minha querida amiga Alicy Teixeira, que dividiu a mesma cama, o mesmo ventilador e o mesmo sonho, obrigada por viver essa loucura ao longo desses quatro anos. Aos meus amigos Guilherme Carneiro, Carla Eduarda, Venilson Sousa, Vitória Noletto, Regina Martins, Maiara Almeida, Beatriz Costa, Larissa Silva, Eduarda Figueredo, Jaynara Oliveira e Sara Rabelo, agradeço de coração por cada palavra de incentivo, por toda paciência e pelo carinho imenso. As amizades de vocês foram fundamentais para minha jornada, sempre com um apoio constante, seja nas alegrias ou desafios.

À minha orientadora de iniciação científica, Thaisa Bueno, por todo o conhecimento compartilhado e por me guiar com paciência no início dessa linda trajetória. Toda minha gratidão a você. À minha co-orientadora Leila Sousa, que sempre me orientou com sabedoria, oferecendo sua experiência e conselhos valiosos. A Michelly Carvalho, minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que foi paciente, amiga e conselheira. Sou imensamente grata por toda a sua dedicação.

Aos meus tios, familiares e amigos, que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Cada palavra de incentivo e cada gesto de carinho foram fundamentais na realização deste trabalho. E por fim, a todos aqueles que, por memória falha, não foram citados aqui, mas que de alguma maneira contribuíram para que eu me tornasse a pessoa que sou hoje. Este trabalho é, em grande parte, fruto do amor e da dedicação de cada um de vocês.

*"Aos que sonham, é deles a liberdade!"*

## RESUMO

Este estudo objetiva analisar os episódios de racismo e de injúria racial a que foi submetido o jogador Vinícius Júnior em uma das competições mais importantes da Espanha, a LaLiga. Tomamos como base a cobertura jornalística esportiva dos sites Globo Esporte (Brasil) e Marca (Espanha) entre os meses de junho de 2022 e junho de 2023 - excedente dos meses nos quais acontece o campeonato. A pesquisa procura investigar como estes episódios foram noticiados por tais portais. A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo, utilizando as seguintes variáveis: frequência, abordagem, fontes, aprofundamento e agentes. Os resultados indicam que o Globo Esporte (Brasil) apresenta uma cobertura mais enfática na denúncia dos episódios de racismo, dando maior visibilidade às falas do próprio jogador e a manifestações de repúdio ao ocorrido. Já o Marca (Espanha) tende a abordar os casos de forma mais indireta, priorizando reações de terceiros e, em alguns momentos, minimizando o impacto dos acontecimentos. Essa diferença evidencia contrastes na forma como o tema é tratado em cada país, refletindo diferentes perspectivas sobre o racismo no futebol.

**Palavras-chave:** Futebol; Racismo; Brasil; Espanha; Campeonato.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the episodes of racism and racial injury to which the player Vinícius Júnior was subjected in one of the most important competitions in Spain, LaLiga, based on the sports journalistic coverage of the websites Globo Esporte (Brazil) and Marca (Spain) between the months of June 2022 and June 2023 - surplus of the months in which the championship takes place. The research seeks to investigate how these episodes were reported by these portals. The methodology used was content analysis, with categorization according to criteria such as frequency, approach, sources, deepening and agents. The results indicate that Globo Esporte (Brazil) presents a more emphatic coverage in denouncing episodes of racism, giving greater visibility to the player's own speeches and manifestations of repudiation of what happened. Marca (Spain) tends to approach cases in a more indirect way, prioritizing reactions from third parties and, at times, minimizing the impact of events. This difference highlights contrasts in the way the topic is treated in each country, reflecting different perspectives on racism in football.

**Keywords:** Soccer; Racism; Brazil; Spain; Championship.

## FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Jogo do Brasil em amistoso contra o racismo .....	34
<b>Figura 2:</b> Jogo do Real Madri, em Mestalla .....	34
<b>Figura 3:</b> TV flagra Vinicius Junior sendo chamado de macaco em duelo contra o Mallorcal .....	41
<b>Figura 4:</b> Agente de jogadores diz na TV espanhola que Vini Jr. “tem que deixar de fazer macaquice” .....	42
<b>Figura 5:</b> Pelé defende Vinícius: Mesmo que o racismo exista, não podemos deixar que ele nos impeça de sorri .....	43
<b>Figura 6:</b> O mundo do Futebol apoia Vinícius na luta contra o racismo: Estamos com você, mano .....	44

## GRÁFICO

<b>Gráfico 1:</b> Casos de racismo aumentaram no futebol brasileiro em 2023 – 10º Relatório da Discriminação Racial no Futebol.....	17
<b>Gráfico 2:</b> Quantidade de matérias analisadas em cada site .....	39
<b>Gráfico 3:</b> Aprofundamento/Formatos das matérias estudadas - Ge (Brasil) .....	40
<b>Gráfico 4:</b> Agentes praticantes do Racismo .....	45

## TABELA

<b>tabela 1:</b> Detalhamento da coleta .....	38
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>A CHEGADA DO FUTEBOL AO BRASIL: ENTRE PAIXÃO E PRECONCEITO</b> .....	<b>12</b>
2.1	Origens do Futebol .....	12
2.2	Início do esporte no Brasil e sua influência na sociedade.....	12
2.3	O futebol nos dias atuais: reflexos do passado e os desafios do preconceito persistente .....	15
<b>3</b>	<b>RAÇA, RACISMO E INJÚRIA RACIAL</b> .....	<b>19</b>
3.1	Do termo raça ao racismo .....	19
3.2	Injúria Racial.....	22
<b>4</b>	<b>MÍDIA E RACISMO</b> .....	<b>24</b>
4.1	Representatividade, mídia e casos de racismo .....	24
4.2	Narrativas Históricas: A evolução da representação de jogadores negros no futebol .....	27
<b>5</b>	<b>VINÍCIUS JÚNIOR: UMA HISTÓRIA MARCADA PELA LUTA CONTRA O RACISMO E INJÚRIA RACIAL</b> .....	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>PERCURSOS METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	<b>35</b>
6.1	Veículos analisados .....	36
6.1.1	GE (Globo Esporte - Brasil) .....	36
6.1.2	Marca (Espanha) .....	36
6.2	Sobre a LaLiga .....	36
6.3	Percurso Analítico: Categorias Analisadas.....	37
	Considerações Finais .....	47
	REFERÊNCIA.....	48

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares do país, e a paixão dos torcedores pelo esporte se destaca na rotina cotidiana (ManoeL, 2017). Com suas grandes competições, campanhas e representações, torna-se um espelho da sociedade. Segundo Santos e Borges (2014), o futebol “representa comportamentos, linguagens e interesses de muitas pessoas, independente de idade ou condições socioeconômicas” (Santos, 2014, p.1) funcionando como um elemento de integração social e econômica.

Desde a chegada do esporte no Brasil, ao atual título de modalidade mais praticada, o futebol, por sua ampla divulgação midiática, grande apoio econômico, e por se tratar de um produto comercial, integra uma grande representação da cultura nacional e, portanto, é parte da “identidade brasileira” (Rinaldi, 2000). Mas o que muitos esquecem é que o futebol foi originado como um esporte elitista, ainda na Inglaterra, por volta do século XVII e, inicialmente praticado por clubes de engenheiros e técnicos (Gonçalves 2005), sua popularização no Brasil, foi marcada por um longo processo histórico, que envolveu a superação de diversas barreiras, até culminarmos na era de ícones como Pelé, Neymar e Vinícius Júnior. Diante disso, segundo Lucena (2002):

O futebol surge no Brasil num contexto específico de nossa sociedade, cada vez mais urbana e com o encontro de culturas diferentes, com o fim do trabalho escravo, o aumento da imigração e uma série de mudanças que favoreceram a ampliação de ações no sentido de um redirecionamento ao estilo europeu de vida. (Lucena, 2002, p. 35).

Atrelado a isso, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatísticas (IBGE), de 2022, destaca que a população é aproximadamente 56% do seu total que se auto declara negra. O país ainda mantém fortes discrepâncias raciais, ocasionando a violação dos direitos humanos. Tais violações remetem ao racismo estrutural em suas múltiplas dimensões. E, no caso deste trabalho, será estudado o racismo estrutural no futebol, os casos de racismo sofridos por Vinicius Júnior e publicados pelo site do Globo Esporte<sup>1</sup> (Brasil) e no site Marca <sup>2</sup>(Espanha) durante o ano de 2022 e 2023.

---

<sup>1</sup> Líder de audiência no jornalismo esportivo digital no Brasil: <https://ge.globo.com/>

<sup>2</sup> Referência em cobertura jornalística esportiva na Espanha: <https://www.marca.com/>

Tendo em vista a crescente cobertura sobre os casos de racismo no futebol, sempre enfatizando a seriedade do problema e o impacto ocasiona nos jogadores, como também na sociedade. Mediante a tais fatos, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como os casos de racismo no futebol, especialmente aqueles envolvendo Vinícius Júnior, foram noticiados no site do Globo Esporte (Brasil) e no site Marca (Espanha) durante o ano de 2022 e 2023, analisando a frequência, a abordagem e os agentes. Para atingir esse objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) examinar o número de matérias publicadas nos sites do Globo Esporte (Brasil) e do Marca (Espanha) sobre casos de racismo no futebol, com foco particular nos casos envolvendo Vinícius Júnior, durante os anos de 2022 e 2023; b) avaliar como os sites do Globo Esporte (Brasil) e do Marca (Espanha) abordaram os casos de racismo, observando o tom das reportagens (crítico, informativo, emotivo, etc.) e as estratégias narrativas utilizadas para tratar os casos; c) comparar os resultados entre os sites do Globo Esporte (Brasil) e Marca (Espanha).

Diante disso, a pesquisa se caracteriza como qualitativa (Brandão, 2001) e utiliza a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977) como metodologia para categorização e organização dos dados. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa é estruturada de forma a exigir que os conceitos apresentados sejam vistos através das lentes da prática social. Portanto, a presente pesquisa resgatou matérias jornalísticas e obras literárias sobre racismo, futebol e jornalismo – especialmente o esportivo no país e seu impacto na sociedade –, este projeto aborda a temática para os dias atuais, com a comparação de casos recentes de racismo e a análise do tratamento realizada pelos sites Globo Esporte (Brasil) e Marca (Espanha). O esporte é utilizado como objeto de estudo a partir da perspectiva de uma problemática social, tendo como plano de fundo o jornalismo esportivo e o papel da mídia na sociedade.

Arelado a esse contexto, o trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo aborda sobre a chegada do futebol ao Brasil destacando a dualidade entre paixão e preconceito. Logo a seguir, no segundo menciona sobre raça e racismo, pontuando o significado e diferença dos termos. Já no terceiro baseia-se na história de vida do jogador Vinicius Júnior. O capítulo seguinte (quarto) descreve o processo metodológico adotado para a construção do estudo. Ele detalha o uso dos dois sites em estudo para a extração e análise de dados significativos, que permitiram uma investigação mais aprofundada de ambos. O quinto capítulo aborda o papel da

mídia na cobertura esportiva. O último capítulo traz a discussão e análise dos dados sobre os casos de racismo e injúrias raciais sofridos por Vinicius Júnior.

## 2 A CHEGADA DO FUTEBOL AO BRASIL: ENTRE PAIXÃO E PRECONCEITO

“A história do futebol no Brasil se mistura, em muitos momentos, com a própria história recente do país, tendo se constituído, nos últimos cem anos, um importante elemento da cultura nacional. O resgate desta história é, portanto, fundamental para que se entenda qualquer tipo de fenômeno que envolve a realidade brasileira nesta modalidade esportiva.”

### 2.1 Origens do Futebol

O futebol, criado na Grã-Bretanha, chegou ao Brasil em 1894, introduzido por Charles Miller, um brasileiro de ascendência inglesa, nascido em São Paulo em 1874. Após estudar na Inglaterra, Miller retornou ao Brasil em 1894 trazendo duas bolas de futebol, uniformes completos, uma bomba de ar e uma agulha para popularizar a prática do esporte no país (Ruiz, 1998; Netto, 2002). Brunoro e Afif (1997) destacam que, para consolidar o futebol em território brasileiro, pois, Miller contou com o importante apoio de dois indivíduos: o professor alemão Hans Nobiling, fundador do Germânia (hoje conhecido como Pinheiros) em São Paulo; e o carioca Oscar Cox, que, após estudar na Suíça, promoveu a prática do futebol no Rio de Janeiro (Netto, 2002). Cox, inclusive, foi um dos responsáveis pela fundação e ocupou o cargo de primeiro presidente do Fluminense Football Club.

Com isso, a primeira partida de futebol registrada no Brasil aconteceu em 01/08/1901, resultado direto da determinação de Oscar Cox. O jogo foi realizado no campo da Rio Cricket Athletic Association, em Niterói, e contou com a participação de um grupo de brasileiros liderados por Cox contra jogadores ingleses, terminando empatado em 1 a 1 (Netto, 2002). A atuação de Cox no Rio de Janeiro e de Charles Miller em São Paulo, promovendo partidas, fomentando a rivalidade entre as duas cidades e incentivando a criação de novos clubes, foi essencial para estabelecer os alicerces do futebol no Brasil, esporte que desde então conquistou o país.

### 2.2 Início do esporte no Brasil e sua influência na sociedade

Inicialmente, o esporte era influenciado pelo racismo e elitismo, com critérios rígidos para a admissão de jogadores, priorizando pessoas de "boa família", excluindo

negros, mestiços, mulheres e brancos pobres (Rezer, 2005). Essa exclusão refletia as desigualdades sociais e raciais da época, marcadas pela herança do colonialismo e da escravidão. A popularização do futebol ocorreu somente a partir dos anos 1920, quando ele se tornou uma possibilidade de ascensão social para os mais pobres, oferecendo oportunidades de realização financeira inacessíveis em trabalhos convencionais (SANTOS, 2002).

Para Brunoro e Afif (1997) o início do futebol mantinha-se no amadorismo devido a postura conservadora de alguns dirigentes e o racismo embutido em grande parte das elites faziam com que o futebol continuasse no amadorismo, por muitos anos após sua iniciação no Brasil. Mesmo com essas barreiras, o esporte começou a se tornar um espaço de autoconhecimento e resistência, permitindo que grupos marginalizados encontrassem caminhos para ascensão social e reconhecimento. De acordo com Murad (1996, apud. Ruiz, 1998), o futebol reflete e ao mesmo tempo ajuda a compreender as complexidades culturais e sociais do Brasil. A forma como o país joga futebol está profundamente conectada a elementos únicos da sua identidade cultural, como o samba, o chorinho, o frevo e a capoeira.

A introdução do esporte é geralmente atribuída a Charles Miller, um brasileiro filho de ingleses que, ao retornar da Inglaterra em 1894, trouxe duas bolas de futebol e um conjunto de regras para o jogo. Segundo Balbi (2007, p. 31), "o futebol, nascido na Inglaterra vitoriana, encontrou no Brasil um ambiente propício para sua disseminação, sendo rapidamente incorporado à cultura nacional". O presente autor, enfatiza que o Brasil oferecia um ambiente favorável para a popularização do futebol, devido a fatores como a influência de imigrantes europeus, a crescente urbanização e o entusiasmo do povo por atividades esportivas e coletivas. Balbi (2007) sugere que o esporte não apenas se difundiu com velocidade, mas também passou a fazer parte da identidade brasileira. Isso ocorreu porque o jogo se adaptou às características sociais do país, sendo praticado tanto por elites quanto por camadas populares, tornando-se um elemento de unificação e paixão nacional.

As primeiras partidas eram realizadas em São Paulo e no Rio de Janeiro, com forte influência dos ingleses. De acordo com Pereira (2000), o futebol brasileiro, em seus primórdios, era uma atividade aristocrática, restrita aos círculos sociais mais elevados, refletindo a estrutura hierárquica da sociedade da época.

Pereira (2000) ressalta que nos primeiros anos do futebol no Brasil o esporte era praticado quase exclusivamente pelas elites. Isso se deve ao fato de que os

primeiros clubes e associações esportivas eram formados por imigrantes europeus e jovens de famílias ricas, que tinham contato com a cultura inglesa e acesso às condições necessárias para praticar o jogo, como campos apropriados, uniformes e tempo livre. Além disso, as regras e a organização do futebol eram influenciadas pelos padrões aristocráticos da época, tornando-o um esporte elitizado.

Ao afirmar que essa realidade refletia a estrutura hierárquica da sociedade, Pereira indica que o Brasil do início do século XX era profundamente marcado pela desigualdade social, e isso se refletia no acesso ao futebol. As classes populares ainda não tinham espaço nos clubes oficiais e precisavam adaptar o jogo para suas próprias condições, jogando nas ruas, várzeas e terrenos baldios. Com o tempo, porém, o futebol foi se tornando mais acessível e se popularizou, tornando-se um símbolo da diversidade e da identidade nacional.

Diante disso, a popularização do esporte começou no início do século XX, quando operários e pessoas de classes menos favorecidas passaram a praticá-lo. A partir desse momento, o futebol se espalhou rapidamente pelo país, tornando-se uma paixão nacional. Conforme Franco Júnior (2014), a adesão popular ao futebol no Brasil não foi apenas uma questão de entretenimento, mas um reflexo da busca por identidade e expressão dentro do espaço urbano emergente.

Atrelado a esse contexto, com o crescimento do esporte, surgiram os primeiros clubes brasileiros, como o Flamengo, o Fluminense e o Corinthians, que ajudaram a consolidar o futebol no país. Em 1919, a seleção brasileira conquistou seu primeiro título oficial, o Campeonato Sul-Americano, o que contribuiu para fortalecer ainda mais o entusiasmo pelo jogo. Conforme Witter (2004), as primeiras conquistas internacionais foram fundamentais para a construção de uma identidade futebolística nacional, alimentando o orgulho dos torcedores brasileiros.

Almeida (2019) destaca a importância das primeiras vitórias do Brasil em competições internacionais para a consolidação do futebol como um elemento da identidade nacional. No início do século XX, o futebol ainda estava se firmando no país, e os triunfos da seleção brasileira, como o título do Campeonato Sul-Americano de 1919, ajudaram a fortalecer o sentimento de orgulho e pertencimento entre os torcedores. Essas conquistas mostraram que o Brasil poderia competir de igual para igual com outras nações e, com o tempo, o futebol se tornou um símbolo da capacidade e criatividade do povo brasileiro. Dessa forma, o esporte passou a ser mais do que um jogo, tornando-se parte fundamental da cultura e da identidade

nacional.

Em vista disso, ao longo do século XX, o Brasil se tornou uma potência no futebol mundial, acumulando títulos e revelando jogadores icônicos. A trajetória iniciada com Charles Miller transformou o país no berço de craques como Pelé, Zico e Ronaldo. Como destaca Rodrigues Filho (2013), o futebol no Brasil transcendeu o esporte, tornando-se um fenômeno cultural e social que uniu diferentes camadas da população sob uma mesma paixão.

Dessa forma, a história do futebol no Brasil não é apenas um relato esportivo, mas uma narrativa que se entrelaça com a identidade do país. Vale mencionar que Rodrigues Filho (2013), vem frisar que o futebol ultrapassou os limites esportivos e se transformou em um fenômeno cultural e social. Ou seja, no Brasil, o futebol não distingue classes sociais, raças ou regiões; ao contrário, ele une o povo em uma paixão comum. Seja nas ruas, nos estádios ou em frente à televisão, o esporte se tornou um elo entre diferentes grupos sociais, refletindo a diversidade e a identidade nacional. Assim, a história do futebol no Brasil não pode ser vista apenas como uma trajetória esportiva, mas como um elemento fundamental da construção do sentimento de nação.

### **2.3 O futebol nos dias atuais: reflexos do passado e os desafios do preconceito persistente**

Hodiernamente, apesar dos avanços na inclusão e na diversidade, o preconceito continua a ser um desafio persistente no futebol contemporâneo. Questões de racismo são recorrentes, tanto dentro das quatro linhas quanto fora delas, evidenciando a dificuldade de erradicar preconceitos historicamente enraizados na sociedade e refletidos no ambiente esportivo. Desde 2014, inúmeros casos de discriminação racial vêm sendo amplamente divulgados, O marco inicial desses episódios foi representado pelos casos envolvendo o goleiro Aranha<sup>3</sup>, do Grêmio, e o jogador Arouca<sup>4</sup>, do Santos. Com o advento da internet e das redes sociais, essas

---

<sup>3</sup> Aranha diz que episódio de racismo dificultou busca por clube, Uol Esportes, São Paulo, 17 de junho de 2016 disponível : <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimasnoticias/2016/06/17/aranha-diz-que-episodio-de-racismo-dificultou-busca-por-novoclube.htm>.

<sup>4</sup> Arouca é chamado de “macaco” após vitória dos Santos, Jornal O Estado de São Paulo, 07 de março de 2014. Disponível: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,arouca-e-chamado-demacaco-apos-goleada-do-santos-em-mogi-mirim,1138189>.

práticas discriminatórias assumiram novas formas, expandindo ainda mais a dimensão do problema.

De acordo com Feré (2019), o racismo se apresenta constantemente no cotidiano brasileiro. Desde a infância, a discriminação se faz presente em diferentes contextos, como na exaltação da “branquitude” e na atribuição injusta de inferioridade aos negros. Segundo a pesquisa do Observatório da Discriminação Racial no Futebol (2019), a palavra mais usada para discriminar os jogadores negros, frequentemente são alvo do termo pejorativo “macaco”. Além disso, outras palavras comumente utilizadas de forma discriminatória incluem “macacada” e “tição”, seguidas da expressão depreciativa “nêgo burro”. Esses termos relacionam as pessoas negras a um estado semelhante ao de espécie primitivas

É crucial notar que as opiniões expressas pelas pessoas são moldadas pelo contexto social e não se restringem apenas a um único destinatário. Nesse sentido, as narrativas revelam principalmente a presença enraizada e insidiosa das teorias racistas na linguagem. De acordo com Feré (2019), a maioria dos brancos no Brasil, assim como em muitos outros países ao redor do mundo, especialmente os descendentes de europeus, tendem a se considerar “normais”. Essa normalidade, como apontado por Foucault (*apud* Feré, 2019), é construída dentro de uma relação de poder. Este poder controla, classifica e determina o que é considerado correto ou não, além de punir aqueles que não se adequam a essa norma.

No que diz respeito ao número de racistas no ambiente do futebol brasileiro, o Observatório da Discriminação Racial no Futebol publica anualmente o Relatório da Discriminação Racial no Futebol, com o objetivo de realizar uma análise abrangente dos casos de natureza racial no futebol brasileiro, bem como acompanhar a situação de atletas do país que atuam no exterior. O documento abrange ocorrências de preconceito e discriminação registradas entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de cada ano, detalhando os desdobramentos dos casos e as punições aplicadas.

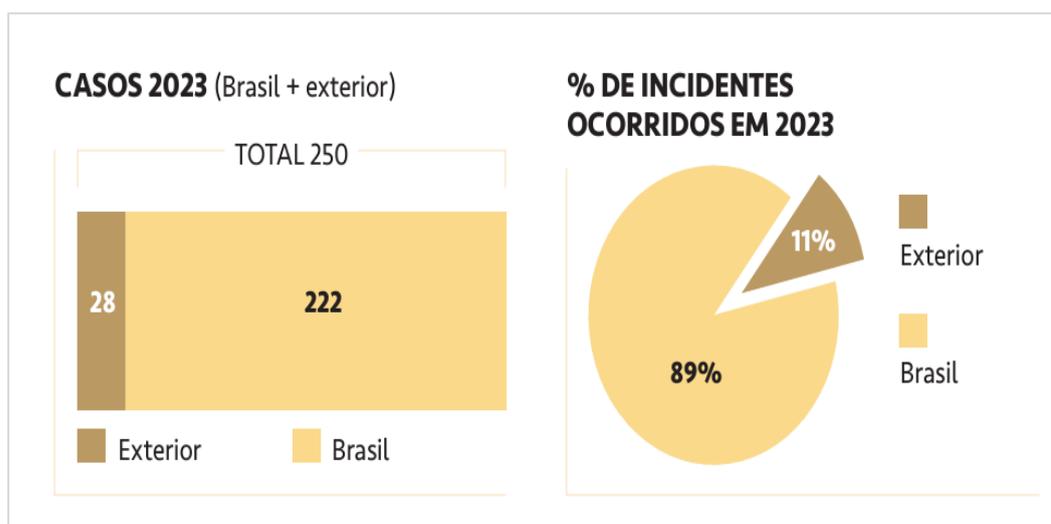
De acordo com uma publicação da CNN Brasil, o 10º Relatório da Discriminação Racial no Futebol, referente ao ano de 2023, revelou um aumento significativo no número de incidentes. A pesquisa, desenvolvida pelo Observatório em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e o Grupo de Estudos sobre Esporte e Discriminação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

---

apontou que, em 2023, foram documentados 136 casos de racismo, um crescimento de 38,77% em comparação a 2022, quando foram registradas 98 ocorrências. Os dados evidenciam uma tendência de aumento contínuo, pois, desde 2016, os números vêm crescendo anualmente. Em relação a 2014, primeiro ano do monitoramento realizado pelo Observatório, o crescimento atinge impressionantes 444%, passando de 25 para 136 registros, o que reforça a importância do relatório na luta contra a discriminação racial no esporte.

De acordo com a CNN Brasil, foram registrados 250 incidentes discriminatórios no total, sendo 222 ocorrências no Brasil e 28 envolvendo atletas brasileiros no exterior. O racismo foi o tipo de discriminação mais comum, representando 75% das denúncias (184 casos). Em seguida, destacou-se a LGBTfobia com 16% (41 casos), xenofobia com 6% (14) e machismo com 4% (11).

**Gráfico 1** – Casos de racismo aumentaram no futebol brasileiro em 2023 – 10º Relatório da Discriminação Racial no Futebol



Segundo o gráfico 1, dos 222 casos registrados no Brasil, a maioria, 74% (165), aconteceu em estádios, enquanto 14% (31) ocorreram na internet e 12% (26) em outros ambientes. Dentro desse total, 136 foram relacionados ao racismo, com 104 ocorrendo em estádios, 19 na internet e 13 em outros lugares.

Além do racismo evidente individual e/ou grupal monitorado pelo Observatório de Discriminação Racial, é importante destacar também o racismo estrutural que afeta diretamente as estruturas administrativas do futebol brasileiro. Como ressaltado por

Almeida (2019), o racismo estrutural pode atuar como obstáculo, dificultando ou excluindo pessoas negras de ocuparem cargos de gerência nas organizações esportivas. Essas estruturas são predominantemente compostas por uma maioria branca que busca preservar seus privilégios. Aliado ao preconceito da sociedade, que muitas vezes considera erroneamente que pessoas negras não possuem capacidade intelectual suficiente para ocupar funções de gerência e liderança (SANTOS, 1986), isso resulta na ausência de representação negra nos cargos administrativos do futebol brasileiro.

Assim, torna-se essencial que clubes, federações e entidades esportivas implementem medidas concretas para erradicar o racismo do futebol. Sanções rigorosas, campanhas educativas e a ampliação da representatividade nos espaços de decisão são passos fundamentais para transformar o esporte em um ambiente mais inclusivo e equitativo.

### 3 RAÇA, RACISMO E INJÚRIA RACIAL

#### 3.1 Do termo raça ao racismo

O termo "raça" tem sua origem na palavra latina "ratio", que denota, entre outros significados, "ordem cronológica". Quando aplicado à realidade biológica, essa conotação lógica persiste. Assim, a raça é concebida como um conjunto de características biológicas e psicológicas que conectam ascendentes e descendentes em uma mesma linhagem. Para Schwarcz (2002) o termo "raça" surgiu no século XVI durante a descoberta de que os homens eram diferentes entre si. Com base no valor heurístico da "raça", no século XVIII foram criadas teorias para dar inteligibilidade e sustentação à dominação entre as "raças", bem como definir a moralidade e o dever dos povos.

Historicamente, esse termo tem sido utilizado para categorizar e hierarquizar grupos humanos com base em características físicas. Para Gonzalez (1988), raça é uma construção social e histórica utilizada para hierarquizar grupos humanos e justificar formas de opressão e dominação. Com relação a falácia da democracia racial, a autora enfatiza que:

Existe uma outra mentira histórica que afirma que o negro aceitou passivamente a escravidão, adaptou-se a ela docilmente porque, afinal, os senhores de escravos luso-brasileiros foram muito bons e cordiais. E, como prova disso, dizem que a mãe preta foi o modelo dessa aceitação. Mas a gente pergunta: ela tinha outra escolha? Claro que não, pois era escrava e justamente por isso foi obrigada a cuidar dos filhos de seus senhores (GONZALES, 2020, p. 184).

Para autora, a ideia de raça é uma invenção social que foi historicamente utilizada para legitimar a escravidão, o colonialismo e outras formas de exploração e discriminação. Além disso, a autora argumenta que as diferenças físicas entre os seres humanos são reais, mas as categorias raciais são construções sociais que variam ao longo do tempo e do espaço, refletindo relações de poder e interesses políticos.

Dentro dessa mesma vertente, Nascimento e Nascimento (2000), aborda o conceito de raça como uma construção social e histórica que, assim como Gonzalez (2020), não tem bases biológicas. Diante disso, Nascimento e Nascimento (2000) pontua a noção de raça como uma categoria inventada para justificar a dominação e a exploração de determinados grupos étnicos. O presente autor argumenta que as

diferenças físicas entre os seres humanos não têm relevância intrínseca em termos de capacidade intelectual, moral ou qualquer outra característica essencial. Em vez disso, as categorias raciais são utilizadas para perpetuar desigualdades e injustiças sociais.

O conceito de raça foi redefinido pelos indivíduos que o vivenciam, tanto em suas vidas quanto literalmente em suas próprias peles. Segundo Malik (1982) “raça” foi um dos conceitos que serviram para analisar, diferenciar e hierarquizar os grupos dentro de um Estado-nação. No Brasil, em particular, essa redefinição ocorreu no âmbito acadêmico, através da reinterpretação feita pelas ciências naturais e sociais, e no cenário político, graças à ativa participação do movimento negro. Pode-se afirmar que o movimento negro desempenhou um papel crucial na reformulação do conceito de raça ao longo do século XX.

A partir desse conceito de “raça”, estabelece-se uma relação entre poder e dominação numa operação hierárquica permeada por ideias de inferioridade e superioridade (MUNANGA, 2003). Diante disso, com o desdobramento do conceito de raça, o autor destaca que,

o racismo seria teoricamente uma ideologia essencialista que postula a divisão da humanidade em grandes grupos chamados raças contrastadas que tem como características físicas hereditárias comum, sendo estas últimas suportes das características psicológicas, morais, intelectuais e estéticas e se situam numa escala de valores desiguais. Visto deste ponto de vista, o racismo é uma crença na existência de raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural (MUNANGA, 2003, p. 7-8).

Com isso, a análise do termo em contextos sociais revela-se crucial para compreender os mecanismos de exclusão e hierarquização presentes na estrutura do racismo. Em uma sociedade permeada por desigualdades raciais, o racismo não se limita a atitudes individuais, mas configura-se como um sistema complexo que perpetua a marginalização de grupos étnico-raciais específicos. Este sistema, conforme discutido por diversos estudiosos, origina não apenas formas explícitas de discriminação, mas também práticas institucionais que perpetuam a subordinação de certos grupos em benefício de outros.

A transposição deste entendimento teórico para contextos específicos, como o do futebol, evidência como o racismo se manifesta de maneira concreta em espaços de alta visibilidade cultural e social. Incidentes recentes de abuso racial direcionados

a jogadores durante partidas ou manifestações discriminatórias por parte de torcedores, técnicos e comissão técnica, evidenciam a persistência desses padrões de exclusão mesmo em ambientes que deveriam refletir valores de inclusão e diversidade.

Esses episódios não apenas ilustram a continuidade de desigualdades estruturais, mas também destacam a necessidade urgente de enfrentar o racismo como uma ideologia profundamente enraizada na sociedade. Como apontado por Wieviorka (2007), o racismo não se limita a atitudes superficiais, mas se manifesta através de ideologias que justificam a desigualdade e o tratamento diferenciado de grupos específicos. No contexto do futebol brasileiro, onde a diversidade é celebrada, a persistência dessas manifestações racistas sublinha a complexidade de combater tais preconceitos em um ambiente tão proeminente cultural e socialmente.

Em virtude disso, Medeiros (2017) ressalta que, a obra “A natureza do preconceito”, de Allport (1954) foi uma das mais relevantes escritas a respeito dos marcos para o estudo sobre preconceito, pois de acordo com o autor, o racismo é “uma atitude aversiva ou hostil face a uma pessoa pertencendo a determinado grupo, simplesmente por causa da sua pertença a esse grupo, e em que se pressupõe que esta possui as características atribuídas a esse grupo” (MEDEIROS, 2017, p. 49). Nota-se que, o racismo, não se baseia em características individuais, mas também, em generalizações preconceituosas que associam atributos negativos a todo um grupo, perpetuando estereótipos e justificando discriminação e exclusão social. Essa atitude, além de desumanizar os indivíduos, reforça estruturas de poder que mantêm a desigualdade e a opressão

No Brasil, especificamente, a história da escravidão e da luta por igualdade racial moldaram as dinâmicas sociais que permeiam o esporte até os dias de hoje. Da mesma forma, na Europa, o legado colonial e os movimentos migratórios contribuíram para a formação de uma identidade racial complexa, onde estereótipos e preconceitos persistem.

Essas estruturas históricas não apenas criaram um terreno fértil para incidentes de racismo dentro dos estádios, mas também influenciaram a resposta institucional e social a esses eventos ao longo do tempo. Assim, o fenômeno do racismo no futebol em ambos os contextos não é apenas um reflexo das interações individuais, mas uma manifestação mais ampla de desigualdades profundamente enraizadas que exigem abordagens estruturais e educacionais para sua superação efetiva.

De acordo com Stoczkowski (1999 *apud* Mendes, 2012), menciona que,

se o racismo parece impossível de desenraizar, é talvez porque as suas raízes são não somente profundas, mas também pouco visíveis, e que elas se prolongam até nos discursos daqueles que sonham sinceramente em combater o pensamento de exclusão.” (STOCZKOWSKI, 1999, p. 67, *apud* MENDES, 2012, p. 109).

Além dos incidentes explícitos de racismo, há também uma forma mais sutil de discriminação que permeia o futebol e a sociedade em geral. São estereótipos, expectativas subconscientes e uma estrutura que muitas vezes favorece aqueles que se encaixam nos padrões dominantes, perpetuando assim a marginalização de jogadores e profissionais negros. Essa invisibilidade das raízes do racismo torna desafiador o trabalho de mudança estrutural e cultural necessária para promover uma verdadeira igualdade de oportunidades no esporte e além dele.

### **3.2 Injúria Racial**

Portanto, ao explicar o que é o conceito de racismo, é necessário compreender o que são os insultos raciais. Contudo, antes de fazê-lo, devemos nos atentar ao entendimento das Nações Unidas sobre o termo discriminação racial, estabelecido em 21 de dezembro de 1965, e assinado pelo Brasil em 7 de março de 1966.

A expressão “discriminação racial” significará qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tem por objetivo ou efeito anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício num mesmo plano, (em igualdade de condição), de direitos humanos e liberdades fundamentais no domínio político econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio de sua vida. (ONU, 1965).

Portanto, Bastos, Ferreira, Lemos, Silva e Silva (2013), por meio de Assevera Capez (2010, p. 313), enfatizam que “qualquer ofensa à dignidade ou ao decoro envolvendo elementos discriminatórios como ‘negro’, ‘japonês’, ‘turco’ ou ‘judeu’ constitui crime de injúria qualificada”. Contudo, os pesquisadores reiteraram que para configurar o crime de injúria racial não basta que o indivíduo pronuncie tais comentários, mas sim com a intenção de discriminar e ofender a vítima, seja por cor, raça, etc., com a intenção de ofender a sua honra. Para isso, segundo o autor Capez (2010, p.314) menciona que:

Não basta chamar alguém da raça negra de “negão” para que se configure, pois nem sempre o emprego desse termo demonstra a intenção discriminatória. Basta considerar que entre amigos tal expressão poderá ser utilizada como demonstração de proximidade, de amizade, sem que haja a intenção de discriminar a pessoa da raça negra. Por outro lado, se o termo é utilizado para humilhar, para denotar uma suposta inferioridade do indivíduo em virtude da raça, o crime é de injúria qualificada. (CAPEZ, 2010, p. 314).

Atrelado a isso, conforme Bitencourt (2008, p. 327), como se constitui o delito de injúria racial, afirma claramente que há diferença entre injúria racial e racismo, pois o racismo é inafiançável e não está sujeito a prescrição (nos termos do artigo 5º, inciso XLII da Constituição). Além disso, foi ainda sublinhado que o crime de injúrias raciais, além da multa, é também punível com pena de um a três anos de prisão.

No entanto, no início de 2023, o presidente Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei 14.532/2023, que equipara a injúria racial ao crime de racismo, assim, se tornando mais severa tendo como reclusão de 2 anos a 5 anos, contudo, sem fiança e o crime torna imprescritível.

De modo geral, o crime de injúria refere-se ao uso de palavras depreciativas referentes à raça ou à cor, com a intenção de ofender a reputação da vítima. Portanto, pode-se deduzir que esta luta deverá durar vários anos e que a resistência e a persistência são cruciais para que ela não se amplie e continue protegendo os homens e mulheres que estão subordinados à prática do esporte. Todos os progressos são bem-vindos, mas a continuação é vital para aumentar a consciência social e capacitar aqueles que sofrem ou sofreram tais violações.

## 4 MÍDIA E RACISMO

Os desenvolvimentos na tecnologia de comunicações permitiram a criação de redes. O mundo da informática, assim como as redes sociais, são interfaces criadas virtualmente que conectam indivíduos, grupos e empresas com objetivos comuns de comunicação, compartilhamento de interesses e disseminação de ideias, produtos e serviços. Cada rede social permite a criação de perfis de utilizadores e as relações que os utilizadores estabelecem com aqueles com quem desejam comunicar. As redes sociais também permitem a criação de grupos específicos de pessoas que compartilham projetos identitários, visões de mundo e preconceitos comuns a essas pessoas. Assim como neste mundo. Sabe-se que, a relação entre os mundos real e virtual, as pessoas expressam as suas opiniões sobre as mais diversas questões da humanidade, incluindo temas como racismo e discriminação (Barcelos, 2010).

Todos sabemos que não é de hoje que as redes sociais têm servido de palanque para que pessoas vomitem preconceito e ódio. Igualmente sabemos que as denúncias e punições, no entanto, não parecem fazer frear a necessidade de muitos usuários das redes sociais de exporem os seus preconceitos, como demonstra mais este caso. O que antes era dito dentro de um círculo pessoal, ou entre familiares, agora é colocado na rede sem qualquer constrangimento, como se não fugisse da normalidade. Ou seja, nos últimos anos a internet tem constituído um espaço privilegiado para a prática de crimes de ódio, em especial o racismo (Martins, 2017, p. 27).

Em outras palavras, os comentários da mídia que enfatizam os preconceitos vivenciados por atletas negros e aqueles que são exonerados revelam um legado elitista que valida distinções raciais. É importante reconhecer que os incidentes de racismo relatados nas notícias não apenas servem a uma função informativa, mas também podem facilitar a reflexão e a discussão. Essa abordagem estimula o diálogo e descobre estratégias eficazes para mitigar o abuso direcionado a jogadores e torcedores.

### 4.1 Representatividade, mídia e casos de racismo

"Se eu for o único contra o racismo, o sistema vai me esmagar"  
Entrevista de Vinícius Júnior publicada pelo jornal francês "L'Équipe, 2024"

Essa declaração, cedida pelo jogador de futebol brasileiro, Vinícius Júnior, ressalta a complexidade e a urgência da luta contra o racismo no mundo futebolístico.

No entanto, a questão vai além do indivíduo, abrangendo a representatividade e o papel da mídia na promoção da igualdade racial neste cenário tão influente. O futebol, como uma das formas de entretenimento mais populares e globalmente difundidas, desempenha um papel central na moldagem de percepções e valores sociais.

A representação de jogadores de diferentes origens étnicas na mídia esportiva muitas vezes reflete desigualdades e preconceitos presentes na sociedade em geral. Sodré (1999) argumenta que a representação do negro na mídia contribui para a formação de identidades virtuais, as quais tendem a enquadrar essas pessoas em estereótipos e caricaturas ligadas à cultura afro-brasileira. Segundo o autor, os profissionais midiáticos muitas vezes se tornam insensíveis aos problemas decorrentes disso, resultando em uma indiferença profissional.

É inegável o papel da mídia na vida das pessoas, seja para informar ou para entreter, pois integra a paisagem social moderna e penetra em todas as esferas da via social, tanto no meio urbano como no meio rural. Para Carvalho e Tavares (2001, p. 7) a informação encontra-se em praticamente todas as atividades que o ser humano realiza.

No futebol, a cobertura midiática não se limita apenas à transmissão de partidas e eventos esportivos, mas também abrange uma gama diversificada de conteúdos que vão desde análises táticas até entrevistas com jogadores e treinadores. Segundo Medeiros (2017, p. 9) “o esporte proporciona um tipo de informação distinta dos demais”. Essa diversidade de conteúdo não só alimenta o apetite voraz dos fãs pelo esporte, mas também desempenha um papel crucial na construção de mitos, ídolos e estereótipos dentro do mundo do futebol.

Quanto ao impacto da informação esportiva, Digel (1995) identificou cinco características desses efeitos por meio das mensagens: conhecimento e respeito de um fato, alterações e padrões de linguística, ações sociais, atitudes e emoções. As ações sociais, atitudes e emoções no contexto do futebol são elementos intrinsecamente ligados à experiência do esporte tanto para os jogadores quanto para os torcedores. O futebol não é apenas um jogo, mas também uma arena onde se manifestam e se negociam valores sociais, identidades culturais e emoções intensas.

A mídia desempenha um papel central na pauta desses aspectos, influenciando a forma como são percebidos, interpretados e discutidos tanto dentro quanto fora do campo. Portanto, a mídia, não é apenas um mero observador, mas um agente ativo na criação e disseminação de narrativas que moldam a percepção pública do esporte

e de seus protagonistas. É importante reconhecer que essa relação entre mídia e futebol não é isenta de críticas e controvérsias.

A comercialização excessiva do esporte, muitas vezes em detrimento dos valores tradicionais e da integridade competitiva, levanta questões sobre a autenticidade e a ética dentro do mundo do futebol. Além disso, a concentração de poder nas mãos de conglomerados midiáticos pode restringir a diversidade de vozes e perspectivas representadas na cobertura esportiva, perpetuando desigualdades e marginalizando certos grupos dentro da comunidade futebolística.

Diante disso, Borges (2012) argumenta que as questões raciais veiculadas nos meios de comunicação podem nos levar a compreender as diversas maneiras pelas quais o racismo pode ser perpetuado. A autora destaca o papel central e penetrante da mídia em nossas vidas, ressaltando que os sistemas midiáticos se tornaram uma força dominante nas sociedades ocidentais desde o início do século XX. É amplamente reconhecido que, em uma era de rápida evolução tecnológica, a cultura midiática está introduzindo novas formas de interação social. É evidente que o repertório de assuntos e temas que permeiam o tecido social é predominantemente moldado pela mídia (Borges, 2012, p. 186).

A influência da mídia na construção de novas narrativas sobre questões raciais se reflete em casos concretos, como os enfrentados pelo jogador de futebol Vinicius Júnior. O jogador, desde sua ascensão ao cenário esportivo, tem sido alvo de comentários e comportamentos racistas por parte de torcedores, adversários e até mesmo de alguns meios de comunicação.

Esses episódios evidenciam como o racismo está enraizado em diversos aspectos da sociedade, incluindo o esporte, e como a mídia pode tanto perpetuar estereótipos prejudiciais quanto desafiar essas narrativas. A forma como tais incidentes são relatados e abordados pela mídia pode influenciar significativamente a percepção do público sobre o tema e contribuir para a conscientização e combate ao racismo.

Ao destacar e analisar detalhadamente as interações e acusações entre os jogadores, os veículos de comunicação desempenham um papel crucial na amplificação da discussão sobre discriminação racial no esporte. Essa cobertura não apenas pontua melhor sobre casos individuais, como os de Vinicius Júnior, mas também ajuda a contextualizar esses eventos dentro de um quadro mais amplo de desafios enfrentados por atletas e comunidades marginalizadas.

Além disso, é crucial reconhecer que as questões discutidas anteriormente ganham ainda mais relevância quando olhamos para casos específicos de discriminação racial. Esses exemplos concretos servem para ilustrar de maneira prática os temas abordados, evidenciando como a representação midiática pode impactar tanto as percepções coletivas quanto as experiências individuais relacionadas ao racismo.

#### **4.2 Narrativas Históricas: A evolução da representação de jogadores negros no futebol**

Historicamente, a narrativa do futebol foi dominada por jogadores brancos, o que conferiu um esporte elitista. Desde o início existiram dois extremos: jogadores negros que enfrentam estereótipos e discriminação tanto dentro quanto fora de campo, e jogadores brancos que são vistos como heróis. Por conta disso, pode-se notar abertamente os casos de racismo em estádios, além de insultos raciais e gestos discriminatórios por parte de torcedores, que destacam a persistência do preconceito e da intolerância dentro do esporte. Nos primórdios, quando os jogadores negros e de minorias étnicas frequentemente enfrentavam discriminação e marginalização tanto dentro quanto fora do campo, a mídia tendia a retratá-los de maneira estereotipada, muitas vezes perpetuando preconceitos e desigualdades sociais.

Ao longo das décadas, alguns clubes brasileiros desafiaram o elitismo arraigado no futebol do país. A Associação Atlética Ponte Preta foi uma das pioneiras a registrar jogadores negros. Contudo, o autor Mário Filho aponta o Bangu Atlético Clube como o primeiro a escalar um jogador negro, chamado Francisco Carregal, em 1905. Após esse acontecimento, a Liga Metropolitana de Football (equivalente à atual FERJ – Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro) emitiu uma nota proibindo a participação de "pessoas de cor" como atletas. Como resposta, o Bangu se retirou da liga e não disputou o campeonato carioca.

Apesar das notáveis contribuições do Bangu contra o preconceito, o Vasco da Gama entrou para a história ao promover a inclusão de atletas não pertencentes à elite, sejam negros, mulatos ou outros brasileiros. Após vencer o campeonato carioca de 1923, ano de sua estreia na primeira divisão, o clube desafiou a elite futebolística da época - Fluminense, Botafogo, América-RJ e Flamengo - que abandonaram a Liga Metropolitana e fundaram a AMEA, Associação Metropolitana de Esporte Atléticos. A

nova liga exigiu que o Vasco demitisse 12 atletas pobres, a maioria negros, para participar. O presidente da época, José Augusto Prestes, rejeitou a proposta por meio de uma carta.

Estamos certos que V. Exa. será o primeiro a reconhecer que seria um acto pouco digno da nossa parte, sacrificar ao desejo de fazer parte da A.M.E.A., alguns dos que lutaram para que tivéssemos entre outras victorias, a do Campeonato de Foot-Ball da Cidade do Rio de Janeiro de 1923. São esses doze jogadores, jovens, quasi todos brasileiros, no começo de sua carreira, e o acto público que os pode macular, nunca será praticado com a solidariedade dos que dirigem a casa que os acolheu, nem sob o pavilhão que elles com tanta galhardia cobriram de glórias. Nestes termos, sentimos ter que comunicar a V. Exa. que desistimos de fazer parte da A.M.E.A. (Prestes, 1924, p.01).

Para Luccas (1998, p. 43), “o futebol é, e sempre foi, um espelho no qual estão refletidas as formas pelas quais as relações sociais se estabelecem”, ou seja, o futebol profissional transcende a mera atividade de lazer ou entretenimento e transforma-se em um fenômeno social. Profissionalmente ele envolve um trabalho em que negros se destacam, alcançam remunerações elevadas e ascendem à condição de celebridades.

Um exemplo notável foi o do rei do futebol, Pelé, cujo talento extraordinário e sucesso internacional ajudaram a quebrar barreiras e abrir caminho para uma maior representação de jogadores negros no cenário global do futebol. Pelé não apenas redefiniu o que era possível no campo, mas também se tornou um símbolo de resistência e superação para milhões de pessoas em todo o mundo. Sua jornada de origem humilde até o auge esportivo inspirou inúmeras pessoas a perseguirem seus sonhos.

Além disso, Pelé usou sua influência e plataforma para promover a paz, a unidade e o entendimento entre as nações, trabalhando incansavelmente como embaixador da boa vontade da ONU e participando de iniciativas globais para combater a pobreza e a desigualdade. Seu legado transcende o campo de futebol e continua a inspirar gerações de atletas, destacando o poder transformador do esporte e o potencial das figuras públicas para impulsionar mudanças significativas na sociedade.

No entanto, mesmo com o surgimento de figuras proeminentes como Pelé, os casos de racismo no futebol persistiram, evidenciando que a luta pela igualdade racial ainda estava longe de ser concluída. Jogadores negros continuam a enfrentar insultos

e gestos discriminatórios por parte de torcedores, assim como desafios adicionais em suas carreiras devido a preconceitos arraigados dentro das estruturas do esporte.

Apesar dessas adversidades, muitos jogadores negros continuaram a se destacar como líderes e defensores de mudanças sociais importantes. Nomes como Eusébio, Garrincha, Ronaldo Fenômeno, entre outros, não só deixaram uma marca indelével no mundo do futebol com suas habilidades excepcionais, mas também usaram suas plataformas para levantar questões de justiça social e igualdade. Esses exemplos ressaltam a persistência das injustiças raciais no esporte, mesmo diante do brilho e da influência desses ícones, destacando a importância contínua da luta contra o racismo e a discriminação em todas as esferas da sociedade.

Outro jogador a ser mencionado é Eusébio, “O Pantera Negra”, por exemplo, além de ser um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos, foi uma figura inspiradora para a comunidade negra em Portugal durante uma época em que o país ainda lidava com questões de colonização e discriminação racial. Sua ascensão ao estrelato no futebol internacional serviu como um símbolo de orgulho e resistência para muitos que enfrentam o racismo e a exclusão.

Garrincha, ao longo de sua carreira, não apenas conquistou títulos e troféus, mas também desafiou estereótipos prejudiciais sobre as capacidades dos jogadores negros. Seu estilo de jogo único, caracterizado por dribles desconcertantes e uma habilidade excepcional com a bola nos pés, inspirou uma geração de jogadores e ajudou a mudar a percepção do que era possível para atletas negros no futebol.

Além de suas realizações esportivas, Garrincha também se tornou um símbolo de orgulho e identidade para a comunidade negra no Brasil. Sua ascensão ao estrelato demonstrou que a excelência no esporte não tinha cor, e sua popularidade transcendeu as divisões raciais, unindo pessoas de todas as origens em admiração por seu talento e carisma.

Nessa mesma vertente, Ronaldo Fenômeno, outro ícone do futebol mundial, não só brilhou nos maiores palcos do esporte, mas também se destacou como um defensor apaixonado pela inclusão e pela igualdade de oportunidades. Ele aproveitou sua fama e influência para apoiar causas relacionadas à educação, saúde mental e desenvolvimento comunitário, demonstrando um compromisso duradouro com a transformação positiva da sociedade. Fora de campo, Ronaldo busca combater o racismo e a discriminação, e dedica tempo e recursos para apoiar projetos que beneficiavam comunidades marginalizadas em todo o mundo.

Esses exemplos destacam o poder e a importância das figuras públicas, como os jogadores de futebol, em usar suas plataformas para promover mudanças significativas e enfrentar questões sociais complexas. Eusébio, Romário, Ronaldo Fenômeno e outros como eles demonstraram que o impacto de um jogador vai além das conquistas esportivas, influenciando positivamente a vida de milhões e deixando um legado duradouro de ativismo e solidariedade.

Atualmente, há vários jogadores no auge de suas carreiras que não apenas brilham nos campos de futebol, mas também estão ativamente engajados na luta contra o racismo dentro e fora do esporte. Esses jogadores representam uma nova geração de líderes que usam sua plataforma para promover a igualdade e a justiça social. Um exemplo notável é Marcus Rashford, do Manchester United e da seleção inglesa. Além de ser um talentoso atacante, Rashford tem sido uma voz poderosa na luta contra a pobreza infantil e a desigualdade no Reino Unido.

Outro jogador que tem sido um defensor incansável na luta contra o racismo é Raheem Sterling, também do Manchester City e da seleção inglesa. Sterling tem sido vocal sobre sua própria experiência com o racismo e tem usado sua plataforma para levantar questões de discriminação racial no futebol e na sociedade em geral. Ele é conhecido por desafiar estereótipos e inspirar mudanças dentro e fora de campo.

Neymar Júnior, um grande nome do futebol mundial, quando ainda jogava pelo time do Paris Saint-Germain Football Club, o jogador brasileiro, acusou o zagueiro espanhol Álvaro González, do Olympique de Marseille, de racismo após o jogo entre as duas equipes pela terceira rodada da Ligue 1, pelo campeonato francês de futebol. Neymar foi expulso por ter dado um tapa na cabeça do adversário durante o jogo.

Na Espanha, o jogador brasileiro Vinícius Júnior, do Real Madrid, tem sido uma voz ativa na luta contra o racismo no futebol espanhol. Após ter enfrentado mais de 19 casos de racismo, o jogador se posicionou contra incidentes de discriminação racial e tem trabalhado para promover a diversidade e a inclusão dentro do esporte.

No entanto, pode-se listar vários jogadores brasileiros que sofreram insultos e ofensas racistas na Europa. De acordo com informações da Agência Brasil, jogadores brasileiros como Taison, Dentinho, Neymar, Roberto Carlos, Malcom, Richarlison e Hulk já foram alvos de atos racistas na Europa, que vão desde bananas sendo atiradas no gramado até sons que imitam macacos vindos das arquibancadas. É digno de nota que muitos desses incidentes ocorreram na Espanha, país onde Vinícius Júnior também tem enfrentado manifestações racistas e de ódio.

## 5 VINÍCIUS JÚNIOR: UMA HISTÓRIA MARCADA PELA LUTA CONTRA O RACISMO E INJÚRIA RACIAL

Vinícius José Paixão de Oliveira Júnior, mais conhecido como Vinícius Júnior ou Vini Júnior, nasceu em 12 de julho de 2000, em São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. De herança cultural negra e procedente de um contexto familiar humilde - realidade que reflete a condição de 27,4% da população brasileira, segundo dados do IBGE-, sempre demonstrou talento e paixão pelo futebol, o que o levou a ingressar nas categorias de base do Flamengo em 2010, aos 10 anos de idade. Essa determinação e sua habilidade com a bola e sua velocidade logo chamaram atenção, destacando-se como uma das principais promessas do futebol brasileiro. Em 2017, aos 16 anos, estreou no time principal do Flamengo e, no mesmo ano, foi fundamental na conquista do Campeonato Sul-Americano Sub-17 pela seleção brasileira, sendo o artilheiro e eleito o melhor jogador da competição.

Vinícius atraiu o interesse de grandes clubes europeus. Em maio de 2017, antes mesmo de completar 18 anos, foi anunciado como reforço do Real Madrid, em uma transferência avaliada em 45 milhões de euros, tornando-se uma das contratações mais caras para um jogador de sua idade. Contudo, devido às regras internacionais de transferências de menores de idade, permaneceu no Flamengo até julho de 2018, quando completou 18 anos e passou a defender o clube espanhol.

No entanto, mesmo com suas contribuições para o futebol brasileiro, Vinícius Júnior não esteve imune às injúrias raciais e ao racismo. O primeiro caso contra o jogador aconteceu no clássico contra o Botafogo, no ano de 2018. Na ocasião, o site Ge Sport noticiou que uma torcedora chamou o jovem atleta de 'neguinho safado', um ataque racial que gerou indignação tanto dentro quanto fora dos estádios. Esse episódio foi apenas o começo de uma série de manifestações preconceituosas que Vinícius Júnior enfrentaria ao longo de sua carreira, evidenciando um problema estrutural persistente no futebol.

Ao transferir-se para o Real Madrid, Vinícius Júnior passou por um período de adaptação, enfrentando desafios tanto dentro quanto fora de campo. Em um episódio de sua websérie nas redes sociais, intitulado "Novo cenário", Vinícius revela que ficou uns dez dias sozinho, pensando que precisava melhorar e evoluir. "Todos estavam em um ritmo muito acelerado, então, sempre que chegava aos treinos e via a intensidade, pensava: 'Não vou conseguir jogar aqui'". Além disso, ele precisou se

ajustar à cultura do clube e à pressão de jogar em um dos maiores times do mundo, onde as expectativas eram altíssimas.

Mesmo diante de uma forte concorrência no elenco, Vinicius Jr. demonstrou precocemente seu potencial, evidenciado por sua velocidade, habilidade no drible e visão de jogo. Gradativamente, conquistou a confiança tanto da torcida quanto da comissão técnica. Durante a temporada 2021/2022, consolidou-se como um dos principais atletas do Real Madrid, estabelecendo uma parceria altamente eficiente com Karim Benzema. Sua contribuição foi fundamental para a conquista da Liga dos Campeões da UEFA, destacando-se especialmente pelo gol decisivo marcado na final contra o Liverpool. Contudo, apesar de sua bem-sucedida adaptação ao futebol europeu, o jogador também enfrenta o racismo e as injúrias raciais, que se manifestam com maior intensidade na Espanha.

Os ataques se tornaram mais frequentes e visíveis com o aumento de sua relevância no futebol mundial. Em diversas ocasiões, foi alvo de insultos raciais vindos de torcedores adversários, tanto dentro quanto fora dos estádios. Esses episódios incluem cânticos racistas, imitações de sons de macaco e ofensas direcionadas a ele nas redes sociais. Vinicius, no entanto, não permaneceu em silêncio diante das injustiças. Ele faz grande uso de suas redes sociais para se posicionar sobre os acontecimentos. Em uma de suas publicações realizada na plataforma X, o jogador escreveu: “Eu farei 10x se for preciso. Eles não estão preparados”. Em outra publicação, o jogador saiu em defesa a companheiros de profissão e escreveu:

“É lamentável o que aconteceu ontem no Bernabéu com insultos racistas. Não há espaço para esses criminosos em nossa sociedade. Todo o meu apoio ao Lamine, Ansu e Raphinha. Eu sei que Madrid e a polícia vão fazer coisas para identificar e punir os culpados!!” (Diário de Notícias, 2023).

O jogador ainda revelou ao Jornal da CNN, em setembro de 2024, que “se a situação do racismo na Espanha não mudar antes de 2030, a Copa do Mundo terá que acontecer em outro lugar”. Essa declaração repercutiu em toda a Espanha e o prefeito de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, se pronunciou sobre o caso envolvendo Vinicius Júnior e pediu que o jogador reconsiderasse suas declarações. Segundo ele, embora ainda existam episódios racistas na sociedade que exigem esforço contínuo para serem eliminados, afirmar que a Espanha e, especialmente, Madrid, serem consideradas sociedades racistas é algo profundamente injusto.

O papel de Vinicius Júnior como símbolo de representatividade e resistência

ao racismo é inquestionável, consolidando-se como um dos protagonistas contemporâneos na luta contra a discriminação racial no esporte. Sua atuação transcende o campo de futebol, projetando-se como uma figura de inspiração e mobilização social. A luta de Vinícius não se limitou à superação dos desafios individuais, mas assumiu uma dimensão coletiva, tornando-se um marco na conscientização e no enfrentamento do racismo estrutural, especialmente no contexto esportivo.

Os ataques racistas dirigidos ao atleta, que incluíram episódios de extrema violência simbólica, como o boneco com sua camisa pendurado em uma ponte em Madrid, evidenciam o grau alarmante de intolerância presente na sociedade contemporânea. Esses atos, longe de desestabilizá-lo, foram transformados em força motriz para uma luta mais ampla e estruturada, expondo a necessidade de ações contundentes contra a discriminação. A resposta de Vinícius foi marcada por resiliência e coragem, características que o consolidaram como referência global de resistência.

Um exemplo emblemático de seu compromisso foi a partida entre a Seleção Brasileira e a Guiné, na qual os jogadores utilizaram camisas pretas como símbolo de apoio à causa antirracista. Esse gesto, de profundo significado político e social, transcendeu o esporte e promoveu um debate global sobre a necessidade de igualdade e respeito. A iniciativa, diretamente influenciada por Vinícius, demonstrou como o esporte pode ser um espaço de luta e transformação social, reforçando o papel de figuras públicas como agentes de mudança.

Além disso, a postura de Vinícius estimulou discussões sobre a responsabilidade das entidades esportivas na erradicação do racismo. A repercussão de sua luta pressionou instituições como a FIFA, a UEFA e a La Liga a adotarem posicionamentos mais firmes e medidas concretas contra atos discriminatórios. Essas entidades, que frequentemente enfrentam críticas por sua inércia, foram obrigadas a rever suas políticas e comprometer-se com iniciativas que visem à construção de um ambiente mais inclusivo e igualitário.

A trajetória de Vinícius Júnior reforça o potencial transformador de figuras públicas que, ao ocuparem posições de destaque, utilizam sua visibilidade para questionar estruturas opressivas e mobilizar mudanças. Sua luta evidencia que o enfrentamento do racismo não é uma questão individual, mas uma pauta coletiva que demanda engajamento e ações institucionais. Assim, o legado de Vinícius transcende

o futebol, configurando-se como um exemplo de resistência, coragem e compromisso com a justiça social, servindo de inspiração para futuras gerações na luta por uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

**Imagem 1:** Jogo do Brasil em amistoso contra o racismo



Pau BARRENA/AFP (2023)

**Imagem 2:** Jogo do Real Madrid, em Mestalla



Vini Jr Vinicius Junior Valencia x Real Madrid — Foto: Alex Caparros/Getty Images

## 6 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta-se como uma análise de conteúdo com o objetivo de investigar como os casos de racismo no futebol, especialmente aqueles envolvendo Vinícius Júnior, foram noticiados no site do Globo Esporte e no site Marca (Espanha) durante o ano de 2022 e 2023. Nesse sentido, Birdin (1994, p. 18) descreve a análise de conteúdo como “[...] uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.” A pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva e interpretativa, pois busca interpretar as matérias publicadas nos sites Ge e Marca, levando em consideração as especificidades culturais de cada país.

A coleta dos dados foi realizada de forma manual, diretamente nos sites Ge (Brasil) e Marca (Espanha), com foco nos textos publicados entre junho de 2022 e junho de 2023, período delimitado em função da realização do Campeonato La Liga, que foi disputado ao longo desses meses.

Foram selecionadas matérias esportivas que abordam casos de racismo e injúria racial contra o jogador Vinícius Júnior, considerando tanto o teor quanto o aprofundamento das matérias. A seleção dos textos seguiu critérios: o primeiro trata-se do período da coleta, delimitado entre junho de 2022 e junho de 2023, visando cobrir a La Liga - campeonato que foi escolhido para análise e o segundo é que será assegurado que os textos selecionados dos dois sites abordem temas semelhantes, a fim de possibilitar uma análise mais eficaz das diferenças e semelhanças nas abordagens dos dois veículos.

As análises das matérias foram conduzidas por meio de uma leitura exploratória inicial, com o objetivo de identificar os principais temas que se relacionam com o escolhido, e para isso, criou-se 5 categorias, que são elas: frequência, aprofundamento/formato das matérias, fontes, abordagem e os agentes.

Uma parte central da metodologia foi a análise comparativa que permitiu identificar as semelhanças e diferenças nas matérias construídas nos dois sites. A análise levou em consideração não apenas o conteúdo específico dos textos, mas também os contextos culturais e ideológicos de cada país. Isso envolve a observação de como as narrativas esportivas são moldadas pelo contexto sociocultural de cada local, como, por exemplo, as diferentes ênfases atribuídas a jogadores e equipes e as possíveis construções de estereótipos culturais ou nacionais no contexto esportivo.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o fato de que a análise se concentrou exclusivamente nos textos disponíveis nos sites Ge e Marca, o que pode restringir a diversidade de fontes e tipos de materiais analisados. Além disso, o foco foi apenas nas matérias jornalísticas, excluindo outras formas de conteúdo, como vídeos, imagens e comentários/interações nas redes sociais.

## **6.1 Veículos analisados**

### **6.1.1 GE (Globo Esporte - Brasil)**

O GE (Globo Esporte) foi criado no ano de 2005 e é considerado líder de audiência no jornalismo esportivo digital no Brasil. O site pertence ao grupo Globo e está presente em vários meios de comunicação e possui uma equipe própria, dedicada à cobertura diárias dos clubes brasileiros, futebol internacional e outras modalidades esportivas. Além disso, o site oferece versões para aplicativos IOS e Android, o que garante uma acessibilidade e interatividade para torcedores em outras plataformas.

### **6.1.2 Marca (Espanha)**

Com foco exclusivo no futebol, o jornal espanhol Marca é uma grande referência em cobertura jornalística esportiva dos três grandes clubes espanhóis: Real Madrid, Barcelona e Atlético de Madrid. Com seu conteúdo tradicional e publicado diariamente, o Marca tem uma presença forte no digital e vem conquistando uma audiência fiel ao longo dos anos, devido a sua abordagem informativa e analítica que atrai tanto torcedores quanto profissionais da área, consolidando sua posição como um dos principais veículos esportivos do país.

## **6.2 Sobre a LaLiga**

A La Liga, formalmente denominada Primera División, constitui a principal competição de futebol da Espanha. Organizada pela Liga Nacional de Fútbol Profesional (LFP), é amplamente reconhecida como uma das ligas mais prestigiadas no cenário esportivo global. A competição atrai milhões de espectadores ao redor do

mundo, sendo palco para a atuação de alguns dos mais renomados jogadores e clubes de futebol do planeta.

### **6.3 Percurso Analítico: Categorias Analisadas**

Considerando os veículos e o campeonato mencionados anteriormente, foram analisadas as seguintes categorias, a fim de atingir os resultados propostos por este estudo.

- **Categoria I - Frequência**

Na categoria I, denominada como frequência, analisou-se a quantidade de vezes que o tema (Casos de racismo e injúria racial sofridos por Vinícius Júnior na La Liga) aparece nas publicações dos veículos estudados. O objetivo é identificar a recorrência com que o assunto é abordado.

- **Categoria II - Aprofundamento/Formato Da Matéria**

Nesta categoria, analisou-se a profundidade/formato da matéria, verificando se era uma notícia, uma nota ou uma reportagem e que outras características elas apresentam de diferente de uma para outra, já que foi escolhido temas semelhantes para que houvesse uma comparação entre os sites.

- **Categoria III- Fontes Que Aparecem Nas Matérias**

Na categoria de Fontes, analisou-se as fontes que foram mencionadas nas matérias, ou seja, as pessoas ou entidades que oferecem informações sobre os casos de racismo ou injúrias raciais sofridas por Vinicius Junior. O objetivo foi entender como essas fontes são apresentadas, e qual papel elas desempenham na matéria.

- **Categoria IV - Abordagem Das Matérias**

Na categoria IV, foram analisadas abordagens das publicações, se no corpo da matéria os sites analisados associam o tema ao racismo ou às injúrias raciais, ou se tratam a questão de forma neutra ou desvinculada desses aspectos.

- Categoria V - Agentes

Nesta categoria foram identificados os agentes envolvidos na prática dos atos, ou seja, aqueles que cometeram casos de racismo ou injúrias raciais. Esta categoria tem como objetivo verificar como esses agentes são descritos nas matérias, incluindo sua função/cargo, a fim de compreender o perfil atribuído a eles pela cobertura jornalística.

**Tabela 1** – Detalhamento da coleta

Tempo da coleta	13 meses (junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2022 - janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho de 2023)
Quantidade de matérias coletadas	22
Quantidade de matérias coletadas por site	Ge (Brasil): 14 Marca (Espanha): 8
Categorias analisadas:	Frequência, aprofundamento/formato da matéria, agentes, abordagem e fontes.

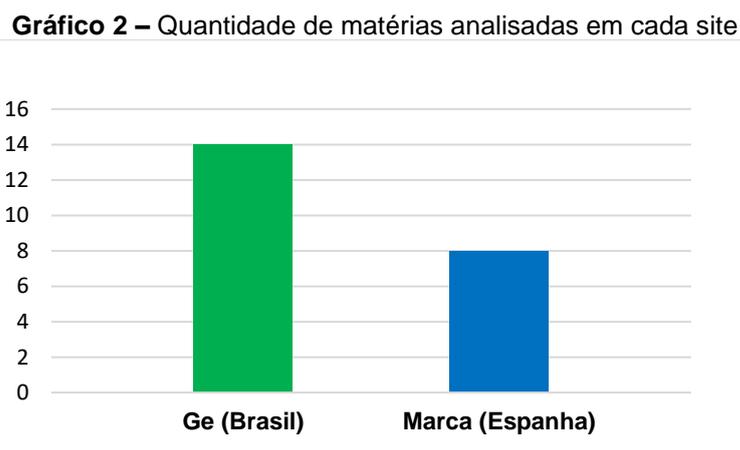
Fonte: Autora (2025)

A tabela acima explica detalhes da coleta, relacionados ao tempo de recolha dos dados, à quantidade de matérias e mostra as categorias analisadas. Observa-se, uma diferença quantitativa na produção de conteúdo entre os dois veículos, com o GE apresentando um número superior de publicações, totalizando 14 matérias, enquanto o Marca veiculou apenas 8 sobre o tema. Ademais, percebe-se que durante a análise, o Marca chegou a publicar mais conteúdos sobre Vinícius Júnior, como matérias relacionadas a salários, atividades no clube e aspectos de sua vida pessoal. No entanto, essas publicações não se enquadram nas delimitações e categorias definidas para o tema deste estudo.

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

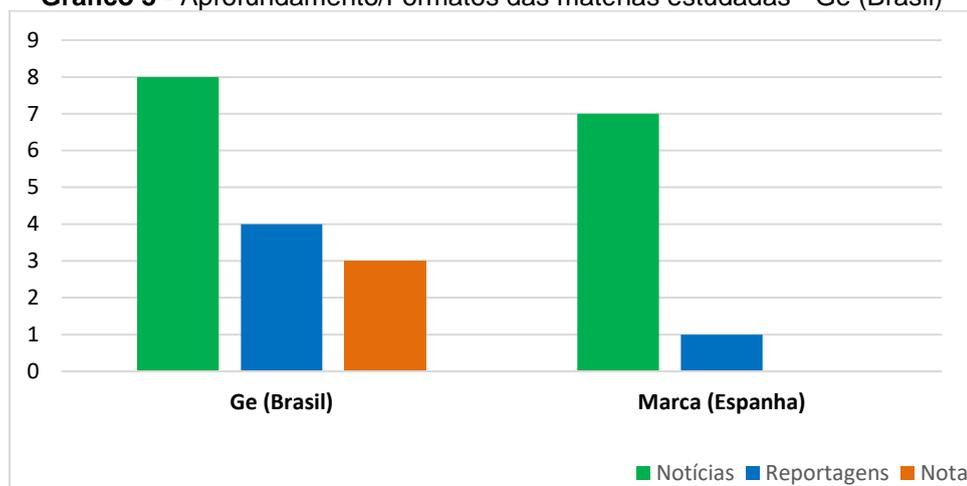
Neste capítulo desenvolvemos uma análise das matérias que foram publicadas nos portais GE (Brasil) e Marca (Espanha) acerca dos casos de racismo e injúria racial contra o jogador Vinícius Júnior no período de 2022-2023. Diante disso, buscou-se determinar a cobertura dada por esses importantes portais de comunicação esportiva e como esses casos foram tratados. Destacou-se com que frequência os casos foram cobertos e a profundidade da cobertura, os agentes nas histórias, os ângulos adotados e as fontes de informação utilizadas.

O campo de análise foi composto por 22 matérias distribuídas de forma bem distinta entre os dois sites já citados. O gráfico 2 diz respeito sobre a quantidade de matérias analisadas.



(Autora, 2025).

Nota-se que das 22 matérias identificadas, 14 foram publicadas pelo GE e 8 pelo Marca. Com base na distribuição apresentada nos gráficos, verifica-se que o GE apresenta um volume mais significativo de conteúdos relacionados ao tema de racismo envolvendo o atleta Vinícius Júnior. Contudo, essa diferença quantitativa não interfere na validade da análise. Diante disso, no gráfico 3 será apresentado a respeito do Aprofundamento / Formato da matéria

**Gráfico 3 - Aprofundamento/Formatos das matérias estudadas - Ge (Brasil)**

(Autora, 2025).

Segundo o gráfico 3, de “Aprofundamento/Formato da Matéria”, observa-se que ambos os veículos analisados priorizam a publicação de notícias, seguidas por reportagens e, por último, notas informativas. Percebe-se que em ambos os portais de informação enfatizam a vinculação da notícia no que diz respeito sobre a injúria racial sofrida pelo atleta Vinícius Júnior, sendo o Ge (Brasil), com 8 notícias e o Marca (Espanha) com 7 notícias. Porém, com relação as reportagens, somente o Ge (Brasil) obteve mais divulgado com 4 reportagens, diferentemente do Marca (Espanha) que teve apenas 1 reportagem referente ao caso ocorrido contra o jogador Vinícius Jr.

Por esse motivo, é possível observar a distribuição dos formatos de ambos os sites. Pois, de acordo com análise realizada é possível notar a existência de um “padrão”, assim, indicando uma preferência por conteúdos mais objetivos e diretos, com menor aprofundamento analítico. Vale enfatizar que, enquanto o Ge publicou 3 notas, o Marca não foi encontrado nenhuma nota a respeito do conteúdo abordado aqui.

Com isso, essa diferença sugere que, enquanto o GE busca equilibrar a abordagem factual com conteúdo mais aprofundados, o Marca opta por uma cobertura mais imediatista, priorizando a publicação de notícias e oferecendo menos espaço para reportagens analíticas. Em vista disso, de acordo com a descrição realizada por Bourdieu (1997, p. 23) e enfatizado por Santos, Mezzaroba e Souza (2017).

O jornalismo esportivo, de acordo com a caracterização de Bourdieu (1997), é o tipo de jornalismo que trata predominantemente de fatos *omnibus*, com informações que “[...] não devem chocar ninguém, que não envolvem disputa, que não dividem, que formam consenso, que interessam a todo mundo, mas

de um modo tal que não tocam em nada de importante.” (Santos; Mezzaroba; Souza, 2017, p. 96).

Considerando esse aspecto, o jornalismo sempre foi relevante para as pessoas, sobretudo para informá-las, mas, contudo, para que elas consigam realizar suas ponderações sobre variados temas. E com o futebol não é diferentemente, como afirma Costa (2010)

No caso específico do futebol, mais do que a literatura, a imprensa foi – e continua a ser – o principal veículo a partir do qual esse esporte prolonga sua vida para além dos noventa minutos, adentrando em nosso imaginário, em nossa conversa cotidiana, se perpetuando através de histórias e narrativas coletivamente compartilhadas. (COSTA, 2010, p. 66).

Portanto, Costa (2010, p.66) destaca que, “o jornalismo de modo geral é perpassado por estratégias narrativas muitas vezes usadas até mesmo para que o próprio profissional da área possa legitimar-se enquanto alguém com autoridade para interpretar e descrever a realidade”.

Abaixo destacamos a reportagem de mais um episódio de racismo contra Vinícius Júnior, ocorrido em março de 2023, durante uma partida entre Real Madrid e Mallorca pelo Campeonato Espanhol.

**Figura 1:** TV flagra Vinicius Junior sendo chamado de macaco em duelo contra o Mallorca.



Por: Globo Esporte.com (2022).

Câmeras de TV flagraram torcedores do Mallorca proferindo insultos racistas

contra o jogador, incluindo imitações de macaco. O episódio gerou indignação e reacendeu o debate sobre a falta de punições rigorosas para atos racistas no futebol espanhol.

Esse caso tem relação com o que Munanga (2008) menciona a respeito do racismo não se delimitar apenas nas ações individuais, ele se encontra presente nas instituições, como também nas práticas sociais. Diante disso, a recorrência de ataques a Vinícius Júnior mostra como o futebol, apesar de ser um espaço de diversidade, ainda enfrenta desafios para combater efetivamente a discriminação.

Outro fato que chamou atenção aconteceu em 15 de setembro de 2022. Na **figura 2**, temos um caso de racismo cometido por Pedro Bravo, Presidente da Associação Espanhola de Empresários e Jogadores, nesse episódio, o presidente diz que o jogador deve “deixar de fazer macaquice.”

**Figura 2:** Agente de jogadores diz na TV espanhola que Vini Jr. “tem que deixar de fazer macaquice”.



Por: Globo Esporte.com (2022).

A matéria relata um episódio de racismo contra o jogador brasileiro Vinícius Júnior, ocorrido em setembro de 2022. Durante um programa da TV espanhola, onde o empresário Pedro Bravo fez um comentário racista ao dizer que Vinícius deveria "deixar de fazer macaquice" ao comemorar seus gols dançando. Essa declaração gerou grande repercussão e indignação, sendo amplamente criticada por jogadores, clubes e entidades esportivas. No decorrer da matéria, Vinícius Júnior respondeu com firmeza, defendendo sua cultura e o direito de celebrar como quiser. O caso evidenciou o racismo estrutural presente no futebol europeu e reforçando-se a

necessidade de medidas mais eficazes contra a discriminação.

Sobre a isso, Munanga (2008) menciona:

Dizer estrutural significa que o racismo é alojado na estrutura da sociedade, ou seja, no tecido social, da mesma maneira que o machismo, o sexismo e o classismo. No entanto, o racismo é um fenômeno de uma grande complexidade e quando falamos dele não podemos reduzi-lo em termos de efeitos negativos, simplesmente pelo fato de ele estar na estrutura (MUNANGA, 2008, p. 23).

Segundo o autor, o racismo não ocorre apenas em ações isoladas de preconceito, mas faz parte do funcionamento do sistema social, influenciando políticas, economia, educação e oportunidades de vida. Assim como o machismo, o sexismo e o classismo, o racismo se manifesta em desigualdades sistêmicas que perpetuam privilégios para alguns grupos e desvantagens para outros.

**Figura 3:** Pelé defende Vinicius: Mesmo que o racismo exista, não podemos deixar que ele nos impeça de sorrir.



Marca (2022).

Já o site Marca, na primeira matéria analisada, vemos um compilado de casos de racismo que o jogador sofreu e uma reportagem durante o período analisado. O site noticia apenas o que um ex-jogador (Pelé) acha sobre isso, sem entrar em muitos detalhes. E ainda deixa a notícia ambígua ao utilizar a palavra 'mesmo'.

**Figura 4:** O mundo do Futebol apoia Vinícius na luta contra o racismo: Estamos com você, mano.



Site: Marca.com (2023).

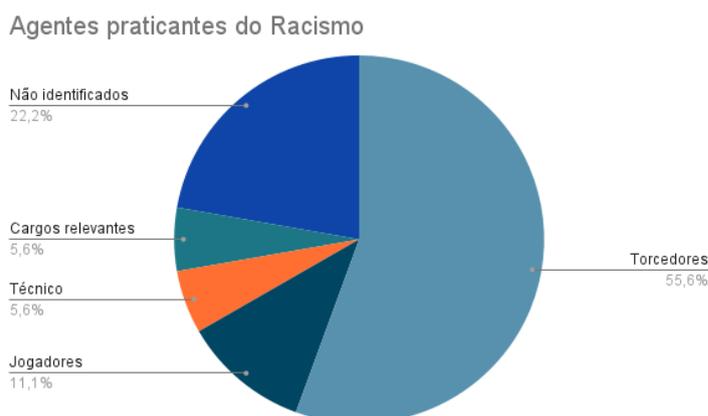
Na segunda matéria selecionada para análise do site Marca vemos que o foco central é o apoio de outros jogadores a Vinícius e indiretamente os casos de racismo enfrentados por Vinícius Júnior. Ou seja, o objetivo da peça é mostrar o posicionamento de outros jogadores sobre os episódios enfrentados por Vinícius Júnior. Percebe-se que o site tenta maquiar o racismo enfrentado pelo jogador na Espanha, não entrando em detalhes, apenas descrevendo os comentários que os colegas do jogador postaram nas redes sociais.

Quanto à frequência das publicações, é possível observar que o GE (Brasil) publicou 14 matérias durante os 13 meses analisados, enquanto o Marca (Espanha) limitou-se a 08 matérias neste mesmo espaço temporal. Esses dados apontam uma discrepância significativa na cobertura dos episódios de racismo e injúria racial dirigidos a Vinícius Júnior. Percebe-se no decorrer da toda análise que houve uma maior atenção e relevância por parte do veículo brasileiro relativa ao assunto em questão, ao contrário do portal espanhol que teve uma cobertura extremamente limitada.

Nota-se diferenças nos critérios para a cobertura jornalística. Enquanto o GE concentrou sua cobertura nos casos de racismos sofridos por Vinícius Júnior, o Marca priorizou a publicação de matérias relacionadas aos posicionamentos de ex-jogadores, clubes e, em algumas ocasiões, aos próprios episódios ocorridos.

Uma diferença substancial se faz notar na linha editorial dos dois sites. O Ge busca destacar as vivências experienciadas pelo jogador durante as partidas da La Liga, o contexto dos ataques racistas que ele enfrenta, enquanto o Marca, em grande parte de seus materiais, não se dirige diretamente às dificuldades enfrentadas pelo jogador, mas sim às respostas de outras figuras públicas a tais acontecimentos. Um exemplo disto é que, enquanto o Ge noticia o episódio de racismo dirigido a Vinícius Júnior e o posicionamento do jogador: “Vinicius Júnior desabafa: ‘Vou até o fim contra os racistas. Mesmo que longe daqui’”, o Marca aborda o tema com a matéria "Ronaldo condena insultos racistas a Vinícius: Lamentável, repugnante, vergonhoso e inadmissível". Desse modo, destaca-se os agentes praticantes do racismo, como pode ser observado no gráfico 4.

**Gráfico 4:** Agentes praticantes do Racismo



(Autora 2025)

Essa multiplicidade de agentes sugere que o racismo no futebol não se configura como um fenômeno isolado ou esporádico, mas sim como um problema estrutural e recorrente, que transcende os limites das arquibancadas e alcança os próprios protagonistas do esporte. A presença de manifestações discriminatórias por parte de jogadores e membros da comissão técnica, além dos torcedores, indica que a naturalização dessas práticas ainda persiste em determinados contextos, exigindo medidas mais rigorosas de combate e conscientização tanto por parte das entidades esportivas quanto da sociedade como um todo.

Na categoria "Fontes", observa-se que a composição das fontes utilizadas nas reportagens varia predominantemente entre técnicos e jogadores. Essa escolha

ocorre, sobretudo, devido ao fato de ambos serem frequentemente entrevistados antes ou após as partidas, contribuindo com declarações que contextualizam os acontecimentos do jogo. Além dessas entrevistas tradicionais, também se identifica o uso de fontes oriundas de pronunciamentos publicados em redes sociais.

Em diversos casos, declarações de jogadores, dirigentes e outras personalidades do futebol são extraídas diretamente de seus perfis nas plataformas digitais, cuja manifestação foi repercutida a partir de suas publicações. Esse fenômeno evidencia a crescente influência das redes sociais como canal de comunicação direta, moldando a forma como as informações são divulgadas e interpretadas no contexto jornalístico esportivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar os episódios de racismo e injúria racial sofridos por Vinícius Júnior na La Liga - um dos principais campeonatos da Espanha, entre 2022 e 2023, observamos uma triste e reiterada realidade futebolística que de maneira explícita manifesta o racismo em pleno século XXI. A análise das notícias do site do GE possibilitou um entendimento detalhado de como a imprensa brasileira, ao contrário do controle da mídia espanhola, se posicionou em relação ao problema do racismo no esporte.

Enquanto a comunicação espanhola parece conservar uma atitude de atenuação ou de desvio moral à volta dos episódios de violência racial contra o atleta, o GE crítico fornecendo visibilidade aos obstáculos enfrentados por Vinícius Júnior dentro e fora dos campos. A diferença entre as formas comunicar entre os dois sites citados não revela apenas uma questão cultural em relação ao trato do racismo, mas implicado na descredibilização do sofrimento do jogador, dando margem a impunidade e a normatização do racismo no futebol europeu.

Esse estudo acentua a importância de darmos visibilidade a esses episódios, seja no campo esportivo, seja em outros setores da sociedade, para que, de fato, possamos construir um ambiente mais justo e respeitoso. A comunicação, na condição de elemento central na formação de uma opinião pública, desempenha um papel primordial na conscientização do problema do racismo e na constituição de um debate que procure soluções para tal problema. Paralelamente, é fundamental que a sociedade de um modo geral, e as instituições esportivas, especificamente, se unam na direção de ações continuadas contra o racismo, no sentido de construir um caminho para um futebol mais inclusivo e livre do racismo e de outras formas de violência.

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, S. L. D. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

Aranha diz que episódio de racismo dificultou busca por clube, Uol Esportes, São Paulo, 17 de junho de 2016 disponível : <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2016/06/17/aranha-diz-que-episodio-de-racismo-dificultou-busca-por-novo-clube.htm>. Acesso em 03 de nov de 2024.

Arouca é chamado de “macaco” após vitória dos Santos, Jornal O Estado de São Paulo, 07 de março de 2014.  
Disponível: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,arouca-e-chamado-de-macaco-apos-goleada-do-santos-em-mogi-mirim,1138189> Acesso em 20 de out de 2024.

BALBI, Sérgio Settani. *Futebol: história e sociologia de um esporte brasileiro*. 2007.

BARCELOS, Gilmara Teixeira; PASSERINO, Liliana Maria; BEHAR, Patrícia Alejandra. **Redes sociais e comunidades**: definições, classificações e relações. CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação, v. 8, n. 2, jul. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de Direito Penal: Parte Geral**. 2008. p. 327.

BRANDÃO, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

BRUNORO, J. C. & AFIF, A. **Futebol 100% profissional**. São Paulo, Ed. Gente, 1997.

CAPEZ, Fernando. **Princípio da Consunção - Pedido de Absorção do Crime de Injúria Racial**. 2010.

CARVALHO, G.M.R.; TAVARES M.S. **Informação & Conhecimento, Uma Abordagem Organizacional**. Qualitymark.2001.

CNN BRASIL. **Casos de racismo aumentaram no futebol brasileiro**; veja relatório. 26 set. 2024.  
Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/casos-de-racismo-aumentaram-no-futebol-brasileiro-veja-relatorio/#goog\\_rewarded](https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/casos-de-racismo-aumentaram-no-futebol-brasileiro-veja-relatorio/#goog_rewarded). Acesso em: 08 de nov. 2025..

CNN BRASIL. **Entenda em 5 pontos a polêmica envolvendo Vini Jr na Bola de**

**Ouro.** 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/futebol-internacional/entenda-em-5-pontos-a-polemica-envolvendo-vini-jr-na-bola-de-ouro/#:~:text=Recentemente%2C%20em%20entrevista%20%C3%A0%20CNN,que%20ser%20em%20outro%20lugar%E2%80%9D>. Acesso em: 30 out. 2024

COSTA, Leda Maria da. Futebol folhetinizado: a imprensa esportiva e os recursos narrativos usados na construção da notícia. LOGOS 33 – Comunicação e Esporte, v. 17, n. 02, 2º semestre, 2010.

**DGABC. Vini Jr. sai em defesa de jogadores do Barcelona alvo de racismo no jogo com Real: 'Lamentável'.** 2024.

Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/4172363/vini-jr-sai-em-defesa-de-jogadores-do-barcelona-alvo-de-racismo-no-jogo-com-real-lamentavel>. Acesso em: 05 de nov. 2024.

DIGEL, H. Sport in a Changing Society: Sociological Essays. Schornodorf: Hofmann, 1995.

FERÉ, L. **O valor atribuído à palavra “macaco” e outras injúrias.** In: FUTEBOL, O. D. D. R. N.; SUL/PROEXT, M. D. U. F. D. R. G. D. Relatório da Discriminação Racial no Futebol 2018. 1a. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2019. p. 39-42.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** 16ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2019.

FRANCO JÚNIOR, H. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura.** São Paulo: Companhia das Letras. 2007.

**GLOBO ESPORTE. Agente de jogadores diz na TV espanhola que Vini Jr. “tem que deixar de fazer macaquice”.** Ge. 15 set. 2022.

Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2022/09/15/agente-de-jogadores-diz-na-tv-espanhola-que-vini-jr-tem-que-deixar-de-fazer-macaquice.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2025.

**GLOBO ESPORTE. TV flagra Vinicius Junior sendo chamado de macaco em duelo contra o Mallorca.** GE. 6 fev. 2023.

Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/02/06/tv-flagra-vinicius-junior-sendo-chamado-de-macaco-em-duelo-contra-o-mallorca.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2025.

GONÇALVES, Sérgio. **O futebol no Brasil: da elite ao povo.** 2005.

GONZÁLEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade.** Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-categoria-polc3adtico-culturalde-amefricanidade-lelia-gonzales1.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020, 375 p.  
Disponível em: <https://mulherespaz.org.br/site/wp-content/uploads/2021/06/feminismo-afro-latinoamericano.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.  
<https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/2017/03/evolu%C3%A7%C3%A3o-historia-do-futebol-no-brasil.pdf> .Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022: Resultados Preliminares da População**. Rio de Janeiro, 2022.  
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 de out. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Indicadores de Pobreza: 2023*. Rio de Janeiro, 2023.  
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2023.

L'ÉQUIPE. "**Se eu for o único contra o racismo, o sistema vai me esmagar com facilidade**" – Vinicius Junior. 2024.  
Disponível em: <https://www.lequipe.fr>. Acesso em: 10 out. 2024.

LUCAS, Alexandre Nicolau. **Futebol e torcidas**: Um estudo psicanalítico sobre o vínculo social. 1998. 218 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

LUCENA, R., **Esporte**: história e sociedade. Campinas, SP, Autores Associados, 2002.

MALIK, Kenan. *The Meaning of Race*. 1982.

MANOEL, Glenda Bastos. **A evolução histórica do futebol no Brasil**. Disponível em:

MARCA. **Real Madrid**: The football world backs Vinicius in his fight against racism: We're with you, bro [online]. 22 maio 2023.  
Disponível em: <https://www.marca.com/en/football/real-madrid/2023/05/22/646b609522601d053a8b45b8.html>. Acesso em: 12 out. 2024.

MARCA. **Pele defends Vinicius**: Even if racism exists, we won't let it stop us from smiling [online]. 16 set. 2022.  
Disponível em: <https://www.marca.com/en/football/real-madrid/2022/09/16/6324a7c222601d767f8b45db.html>. Acesso em: 12 out. 2024.

MARTINS, Ilton Cesar. **O racismo nas redes sociais**: o mundo virtual é feito por pessoas de carne e osso. 2017.

Disponível em: < <http://www.vvale.com.br/geral/racismo-redes-sociais>>. Acesso em 12 novembro de 2024.

MENDES, Maria Manuela. **Raça e racismo**: controvérsias e ambiguidades. Revista Vivência 39, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica. 2008

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. III Seminário Nacional sobre Relações Raciais e Educação. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em< Disponível em <https://goo.gl/zMbwb>>. Acesso em: 20 de dez. 2024.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade** .Tradução, Niterói: EDUFF, 2008.

MURAD, Mauricio. **Dos pés à cabeça**: elementos básicos de sociologia do futebol. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

NASCIMENTO, Abdias & NASCIMENTO, Elisa L. (2000). **Reflexões sobre o Movimento Negro no Brasil (1938-1997)**. In A. S. Guimarães & L. Huntley (orgs.), *Tirando a Máscara. Ensaios sobre o Racismo no Brasil* São Paulo, Paz e Terra, pp. 203-234.

NETTO, P.C. **História do Fluminense**:1902 a 2002. Rio de Janeiro: Interciência, 2ºed, 2002.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol – 2019**. Disponível em: [https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2019/RELATORIO\\_DISCRIMINCAO\\_RACIAL\\_2019.pdf](https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2019/RELATORIO_DISCRIMINCAO_RACIAL_2019.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol – 2023**. Disponível em: [https://observatorioracialfutebol.com.br/wp-content/uploads/2024/09/ODRF\\_relatorio2023\\_completo.pdf](https://observatorioracialfutebol.com.br/wp-content/uploads/2024/09/ODRF_relatorio2023_completo.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial**. 1965. Disponível em: <https://www.ohchr.org/pt/instruments-mechanisms/instruments/international-convention-elimination-all-forms-racial>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PAPO DE FUTEBOL. **La Liga**: o que é? [online]. Disponível em: <https://papodefutebol.com.br/laliga-o-que-e/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PEREIRA, J. A. de M. **Footballmania**: uma história social do futebol no Rio de Janeiro - 1902-1938. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PRESTES, José Augusto. **Ofício no 261**. Rio de Janeiro, 07 de abril 1924.

REZER, Ricardo. **Futebol e Futsal**. Possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas: Chapecó: Universitária, 2005.

RINALDI, Wilson. **Futebol**: manifestação cultural e ideologização. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.

RODRIGUES FILHO, M. **O negro no Futebol Brasileiro**. 2, ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p.23-46.

RUIZ, Ricardo. **A História do Futebol**: um espelho da História do Brasil. 1998.

SANTOS, Felipe; BORGES, Roseane. **Mídia e Racismo**. Petrópolis: DP et Alii, 246p., 2014.  
Disponível em: [https://www.academia.edu/34072667/M%C3%ADdia\\_e\\_Racismo](https://www.academia.edu/34072667/M%C3%ADdia_e_Racismo). Acesso em nov 2024.

SANTOS, Luiz. Marcelo Vídero Vieira. **A evolução na gestão no futebol brasileiro**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Administração Pública e Governo, FGV/EAESP, São Paulo, 2002.

SANTOS, S. M.; MEZZARROBA, C.; SOUZA, D. L. de. **Jornalismo esportivo e infotenciamento: a (possível) sobreposição do entretenimento à informação no conteúdo jornalístico do esporte**. *Corpoconsciência*, v. 21, n. 2, p. 93-106, 2017.  
Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5034>. Acesso em: 10 out. 2024

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. Alteridade no futebol: a campanha **#somostodosmacacos de Neymar**. Revista de Estudos Universitários. Sorocaba, SP, v. 40, n. 2, p. 309-321, dez. 2014.  
Disponível em:<https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/2134>. Acesso em:03 nov. 2024.

SCHWARCZ, L. M. **Retrato em branco e preto – jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Amanda Paula; FERREIRA, Thalline Luanna Ramalho; SILVA, Leandro

Luciano da. LEMOS, Anna Paula; BASTOS, Carlos Frederico. **Racismo ou Injúria Racial?**. 2013, p. 8-9. Disponível em: [https://www.congressods.com.br/terceiro/images/trabalhos/GT7/pdfs/amanda\\_paula\\_silva.pdf](https://www.congressods.com.br/terceiro/images/trabalhos/GT7/pdfs/amanda_paula_silva.pdf). Acesso em 15 nov. 2024.

SODRÉ, M. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

WIEVIORKA, M. (2007). **O racismo, uma introdução**. São Paulo: Perspectiva.